



Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

EDITORIAL

Maria Jacirema Ferreira Gonçalves. Enfermeira. Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. E-mail: jaciremagoncalves@ufam.edu.br

The ethics of Lévinas: the fundamental and essential in nursing care

Emmanuel Lévinas is an original and modern philosopher, which reflection on the ethics of alterity, addresses the duty of care of each one on the Other. The care implies in the knowledge and in to meet the needs of the entity who receives care, giving him the opportunity to care for them and develop their potential. In nursing, the care is their task by formal, legal and ethical definition. However, the question is what is "essential" and what is "fundamental" in the nursing care?

For essential means, what is needed, which one does not survive in its absence; whereas the fundamental is the basis of existence, it is the mainstay of formal things, incorporating features inherent in the realization of care, including compliance of the norms and the routines. In this sense, we must identify and evaluate what is essential and what is fundamental in the care, since the perspective of Levinasian ethics, in which, the Other must be considered. Therefore, the nurses could not act only by the formal duty to comply with simple rules and to perform their tasks. Nurses must however be sensitive to the Other, to identify what is essential in the care and go beyond what is fundamental.

To meet the demands of everyday life, there are standards and operational rules of the nursing work, which are parts of the productive activities of the health sector. Therefore, in the hospitals are established timetables for implementation and administrative procedures (dressings, serum exchange, exchange of probes and catheters, changing of bed clothes, etc.) and treatments (administration of medicines, physical therapy, walking, etc.). It is understood the necessity of the rules and routines. However, the question is: why establish and follow rules and routines so tight? Why do not fit in the individual and collective needs of the Other? What is more important: the healing process

of care or the compliance with the rules and routines pure and simply? Thus by identifying what is essential and what is fundamental in nursing care, we must take into account the Other that question me, as human being that during assistance is an object of the care process.

The Lévinas' ethics of alterity is not advocated by the result of an agreement based on self-interest as a contract, but the commitment and responsibility towards the Other.

The care of the Other and the care with the Other has also its construction process. The development of an ethics of alterity is healthy for all of humanity, creating a habit that individuals pull off this condition is to advance this process of humanization.

The Levinasian perspective puts the existence of the Other in front of the ontological conception of this being. In fact we must take responsibility for the existence in the world, as in my own, as in the existence of the Other. In his point of view the dichotomy of this relationship would be unthinkable or impossible.

Therefore, nursing care should consider the Other, and thus not be directed only by technical aspects of caregiving, but in every situation, the essential and the fundamental must be detected, and that nursing care is a balance of both categories, supported by what is essential to the care of the Other.

Taking good care of the Other that is under your own responsibility is not only an ethical duty, it is a social duty. This duty was assumed by nursing, which does not necessarily means only compliance with the rules plain and simple; obey prescriptions of routine, but a moral duty in the face of a social choice. Comply with the rules, as described, is the minimum. But to be opened to the care innovation, its optimization considering the Other as reason and law, there is the art and science of the nursing,

becoming the action and the motivation to the existence.

A ética de Lévinas: o fundamental e o essencial no cuidado de Enfermagem

Emmanuel Lévinas é um pensador original e moderno, que com sua reflexão sobre a ética da alteridade, aborda o dever do cuidado de cada um perante o Outro. O cuidar caracteriza-se em conhecer e atender as necessidades do ente a ser cuidado, em dar oportunidade a ele de cuidar-se e de desenvolver o seu potencial. Na enfermagem, o cuidado é sua tarefa por definição formal, legal e ética. Entretanto, questiona-se o que é “*Essencial*” e o que é “*Fundamental*” no cuidado de enfermagem?

Por *essencial* entende-se, aquilo que é indispensável, não se sobreviveria em sua ausência; já o *fundamental* é a base da existência, é o sustentáculo formal das coisas, dotado de elementos inerentes à realização do cuidado, como por exemplo, o cumprimento de normas e rotinas. Neste sentido, há que se identificar e avaliar o que é *essencial* e o que é *fundamental* no cuidado, visto que, da perspectiva da ética Levinasiana, o Outro precisa ser considerado. Sendo assim, a enfermagem não poderia agir somente pelo simples dever formal de cumprir normas e executar suas tarefas. É preciso, no entanto, estar sensibilizado ao Outro para identificar aquilo que é *essencial* no cuidado e ir além daquilo que é *fundamental*.

Para atender às demandas do cotidiano, são estabelecidas normas e regras operacionais de atuação da enfermagem, para o andamento das atividades produtivas do setor saúde. Portanto, no âmbito hospitalar são estabelecidos administrativamente horários para execução e procedimentos (curativos, troca de soro, troca de sondas e cateteres, troca de roupa de cama, etc.) e tratamentos (administração de medicamentos, fisioterapia, caminhada, etc.). Entende-se a necessidade da existência de normas e rotinas. Entretanto, questiona-se: por que estabelecer e seguir normas e rotinas tão rígidas? Por que não adequar às necessidades individuais e coletivas do Outro? O que é mais importante: o processo curativo do cuidado ou o cumprimento das normas e rotinas? Deste modo ao identificar o que é *essencial* e o que é *fundamental* na assistência de enfermagem, devemos ter em conta o Outro que “Me” interpela, um ser que no momento do cuidado é assistido como um objeto do processo do cuidar.

A ética da alteridade advogada por Lévinas não é o resultado de um acordo fundado no interesse próprio, como um contrato, mas no compromisso e responsabilidade para com o Outro.

O cuidado com o Outro, também tem seu processo de construção. A valorização de uma ética da alteridade é saudável para toda a humanidade, a criação de um hábito que descole os indivíduos desta condição é avançar nesse processo de humanização.

A perspectiva Levinasiana põe a existência do Outro frente à concepção ontológica deste ser. De fato é preciso assumir a responsabilidade pela existência no mundo, seja minha própria, seja a do Outro. Em sua perspectiva filosófica, a dicotomia desta relação seria impensada ou mesmo impossível.

Portanto, o cuidado de enfermagem deve considerar o Outro, e assim, não se deixar levar somente por aspectos técnicos do processo de cuidar, mas que em cada situação, o *essencial* e o *fundamental* seja detectado, e que a assistência seja um balanço de ambas categorias, fundamentada naquilo que é *essencial* ao cuidado do Outro.

Cuidar bem, tratar bem do Outro que está sob seu cuidado não é somente um dever ético, é um dever social. Este dever foi assumido pela enfermagem, que no desempenho de seu papel implica obrigatoriamente não somente o cumprimento das regras pura e simplesmente, das prescrições rotineiras, mas um dever moral diante de uma escolha feita socialmente. Cumprir as regras, o descrito, o prescrito é o mínimo. Estar aberto a sua inovação, a sua otimização tendo como lei-motivo o Outro, aí está a arte e a ciência da Enfermagem se tornando ação e motivação de existir.

La ética de Lévinas: lo fundamental y lo esencial en el cuidado de enfermería

Emmanuel Lévinas es un pensador original y moderno, con su reflexión sobre la ética de la alteridad, se refiere a la obligación de cuidar de cada uno frente al Otro. El cuidado es caracterizado por conocer y satisfacer las necesidades de cuidar del ente, al darle la oportunidad de cuidar de sí mismo y desarrollar su potencial. En la enfermería, el cuidado es su tarea, por definición, formal, legal y ética. Sin embargo, la pregunta es ¿qué es “*esencial*” y lo que es “*fundamental*” en los cuidados de enfermería?

Como esencial se comprende lo que es indispensable, no se puede sobrevivir en su ausencia; lo fundamental es la base de la

existencia, es el pilar de las cosas formales, la incorporación de características inherentes a la realización del cuidado, tales como cumplimiento de las normas y las rutinas. En este sentido, se deben identificar y evaluar lo que es esencial y lo que es fundamental en el cuidado, desde la perspectiva de la ética de Lévinas, en la cual el Otro debe ser considerado. Por lo tanto, la enfermería no debe solamente actuar por el deber formal de cumplir con reglas simples y realizar sus tareas. Sin embargo, debe ser sensible al Otro para identificar lo que es esencial en el cuidado y llegar más allá de lo que es fundamental.

Para satisfacer las demandas de la vida cotidiana, se establecen las normas y reglas de funcionamiento de trabajo operacional de actuación en enfermería, para el debido progreso de las actividades productivas del sector salud. Por lo tanto, en los hospitales son los plazos establecidos para los procedimientos de aplicación y administrativos (ventas, cambio de suero, cambio de sondas y catéteres, cambio de sábanas, etc.) y tratamientos (administración de medicamentos, terapia física, caminar, etc.). Se entiende la necesidad de tener reglas y rutinas. Sin embargo, la pregunta es: ¿Por qué establecer y seguir reglas y rutinas tan rígido? ¿Por qué no se ajustan a las necesidades individuales y colectivas de los Otros? ¿Qué es más importante: el proceso de curación promovida por el cuidado o el cumplimiento de las normas y rutinas? Así, mediante la identificación de lo esencial y lo fundamental de los cuidados de enfermería, hay que tener en cuenta el Otro que a "Mi" me demanda, uno es que cuando es cuidado es visto un objeto del proceso de cuidar.

La ética de la alteridad de Lévinas no es defendido por el resultado de un acuerdo basado en el interés propio como un contrato, pero el compromiso y la responsabilidad hacia el Otro.

El cuidado del Otro, también tiene su propio proceso de construcción. El desarrollo de una ética de la alteridad es saludable para toda la humanidad, la creación de un hábito que despegue los individuos de esta condición es avanzar en este proceso de humanización.

La perspectiva de Lévinas pone la existencia de Otro frente de la concepción ontológica de este ser. De hecho, debemos asumir la responsabilidad de estar en el mundo, sea la mía, o sea la de los Otros. En su punto de vista filosófico, la dicotomía de esta relación sería impensable o imposible.

Por lo tanto, los cuidados de enfermería deben considerar el Otro, y por lo tanto no se deje llevar sólo por los aspectos técnicos de los cuidados, pero en cada situación, lo esencial y lo fundamental es detectado, y que la asistencia sea un equilibrio de ambas categorías, basada en lo que es esencial para el cuidado del Otro.

Cuidar bien, cuidar del Otro que está bajo su cuidado no es sólo un deber ético, es un deber social. Esta obligación fue asumida por la enfermería, que en el desempeño de su papel necesariamente significa no sólo el cumplimiento de las normas claras y sencillas, recetas de rutina, sino un deber moral delante de una escoja hecha socialmente. Cumplir con las normas, tal como se describe, es lo mínimo establecido. Estar abierto a la innovación, la optimización tomando el Otro como ley-razón, en esto está el arte y la ciencia de enfermería que se convierte en la acción y en motivación para el existir de la enfermería.

Address for correspondence

Maria Jacirema Ferreira Gonçalves
Escola de Enfermagem de Manaus
Universidade Federal do Amazonas
Rua Teresina, 495 – Adrianópolis
CEP: 69057-070 – Manaus (AM), Brasil